

1100 44 6  
**RELACAM**

**DA VIAGEM, QUE**

**POR ORDEM DE S.Mg<sup>de</sup>. FEZ**

Antonio Fialho Ferreira, deste

Reyno à Cidade de Macao

na China:

**E FELICISSIMA ACCLAMAC, AM DE S. M.**

*El Rey n<sup>ro</sup> S<sup>no</sup> Senbor Dom IOAÕ O IV. que Deos  
guarde, na mesma Cidade, & partes do Sul.*

**SENHOR.**



A Ilha de Santa Elena escreu esta a  
Vossa Magestade, & fico nella a ventu-  
ra de chegar primeiro, que eu, leuada  
em algũa embarcaçõ de Portuguezes  
que por aqui passar, que como vou em  
hũa nao Olandeza poderà acontecer,  
que tarde mais pello rodeo de Olanda, & pello que pode  
succeder tiue por acertado dar conta a V. Mag. doq obrei-  
na missãõ per a que fui destinado à mais remontada terra  
aonde V. Mag. tem vassallos, que por ser taõ alõguada (em  
respeito dessa Corte) se reputa pera outro mundo, & al-  
fim, que posso dizer que venho de outro mundo.

Vossa Mag. me enuiou o anno de 1641. às partes do O-

riente com os auisos da felice acclamação de vossa Mag. nesse Reyno. Naueguei o Oceano por fora de toda a India, dando volta tres vezes por varias partes à linha Equinocial, & sobindo corenta graos da terra Austral baxei por todo aquelle Archipelogo dando as alegres nouas da ditosa restituição de vossa Mag. no Reyno de Portugal, & como vossa Mag. he Rey dado por Deos, fauoreceome tanto o Ceo nesta empreza, que não sã os Portuguezes, & Christãos naturaes, senão ainda os gentios, & os Mour os acclamarão a vossa Mag. com viuas, dando graças a nosso Senhor por se verem ja liures do jugo, & captiueiro Castellano. Entrei na força de Iacatra, & cidade de Batauia, fortaleza principal dos Olandezes, aonde dei conta àquelle General da separação em que ficaua o Reyno de Portugal do de Castella, & como vossa Mag. tinha enuiado Embaixador a Olanda, que fora bem recebido dos Estados, & o Principe de Orange cõ promessas não só de boa amizade, senão tambem de socorros, pera a defenção desse Reyno. Fecelhe isto ao principio algum tanto duro de crer pelos auisos que tinha dado aos da sua companhia, prometendolhe de em tres annos entregarlhes toda a India fiado no poder de suas armadas. Fis instãcia neste empenho oferecendo a todo o rigor minha pessoa se nesta verdade faltasse, querendo persuadilo a que tambem cessassem as guerras da India, nas quaes elle tinha tão conhecido partido. Foraõ neste interim, chegando algũas naos de varios portos de Olanda, comque se duplicarão as nouas, & elle se inteirou, que em tudo lhe falei certo: & assim dando-

me ja promptos ouuidos, nunca mais as suas naos que de novo sahirão daquelle porto fizeraõ preza em nenhũa em barcação nossa, & á minha instancia deu loguo liberdade a todos os prizioneiros desferrolhandoos das braguas em que andauão trabalhãdo nas suas fortificaçoens, que eraõ muytos, e q̃ entrãuão fidalgos, caualeiros, capitaes, soldados & os mais delles fis embarcar pera a India a seruir a V. Mag. nas armadas daquelle Estado. Dali às partes aonde com minha pessoa não podia chegar, auizei por minhas cartas por via dos naturaes por terra, & poi mar, como foi a Solor, a Borneo, Iapára, Cambaya, Cochim, China, Funquim, Asiam, Capatane, & partiçularmente ao Reyno do Maçassar, aonde sempre se achão mercadores Portuguezes, pera que dali com toda a breuidade, se passasse a Minilha terra dos Castelhanos a auizar à gente da cidade de Macao, que cada anno ali vai. Fese a deligencia com muyto grande cuidado comprandose pera este efeito hum nauio á nossa custa, indo nelle com minhas cartas hum cidadão da mesma terra, leuando outta juntamente do Vigairo daquelle Reyno, pera o Governador Castelhanao, dando seu beneplacito, & fauor aquelle Rey mouro, que he grande nosso amigo, & se preza de irmão em armas de V. Mag. com muyto grande odio a Castella, foi o auizo a Manila em tempo tão oportuno, que não auendo chegado outro algum da noua Espanha se persuadiu aquelle Governador, que os Olandezes hiã sobre Macao com trinta naos de guerra, pera a tomar (que era o que a carta continha) & assim mandou logo, que os Portuguezes se fol-

sem a defendella, com pessoas, & dinheiro, & em segredo entregou o portador as minhas ao Capitão mór de Macao, que foram lidas diante de outros mercadores, & como as reconhecerão, dandolhes inteiro credito prepararão com toda a pressa hũa embarcação, em que logo se meterão, & chegarão a Macao, com seu dinheiro; algũs se deixarão ficar pera outra ocasião, no que parece não ouerão bom conselho, pois he certo, que chegando qualquer noua da Castella, os ande lá reprezar.

Embarquei-me em hũa nao pera Macao, que o mesm o general Olandes me mandou dar, pera me hir lançar ali, estãdo pera me partir chegou da India àquella força noutra nao tambem Olandeza hum fidalgo Portugues, com carta do Visorrey escrita ao proprio general, & ordem, pera se suspenderem armas atè chegar a paz de Europa: trazia outra de vossa Mag. pera a cidade de Macao, com hũa do Visorrey, que me entregou, & fazendo minha viagem: cheguei là prosperamente, desembarquei na cidade disfarçado, & posto que fui logo m pessoa conhecido, com tudo pello trage que era humilde, & à framenga julgaraõ, que hia roubado dos Olandezes, & sabẽdo que leuaua trinta homens dos que auia libertado em Iacatrã todos se persuadirão que vinha a pedir resgate.

Em quanto se lançauão estes, & outros juizos, sem q̄ eu me declarasse, tomei os pulsos á terra, & fala de pessoas confidentes, achei, que estaua toda em bandos, com a mayor controuersia, que atè oje tem auido entre a nação Portugueza, sobre materias de jurisdicoens, & por minhas in-  
telligen-

telligencias, & com minha industria fauorecendome De-  
 os, fis ajuntar na casa publica dos Conselhos todos os do  
 Governo da cidade, Iuizes, Vereadores, & o Procurador  
 do Povo, o Capitão de guerra, que ali assiste com todos se-  
 us conselheiros, & assim mais o Governador do Bispado,  
 os prelados de todas as Religioens, & parte da nobreza  
 da cidade, & tendoos assim todos juntos lhes propus, &  
 dei conta dos successos precedentes à aclamação de voss  
 sa Mag. neste Reyno, & dos mais, que depois della acrece-  
 rão até me partir de Lisboa inteitandoos, de como vossa  
 Mag. ficaua aclamado, jurado, & obedecido de todos os  
 estados s. da Nobreza, do Clero regular, & secular, & de  
 todos os mais povos sem nenhuã contradicção. Tueraõ  
 minhas rezoens tal eficacia, & de tal modo lhes moueo  
 os coraçoes, que sem mais outra auerigoação todos em  
 hũa vniformidade, leuãtandosse em pè gritarão a hũa voz  
 VIVA ELREY N. S. DOM IOAMO VI. VIVA, E VI-  
 VA O PRINCIPE DOM THEODOZIO SEU FILHO  
 VIVA, huns empunhando as espadas, outros arrancando  
 as todas, & quem desabrochando os peitos dizião a gran-  
 des vozes, que o sangue, a vida, & os coraçoes nõ arranqua-  
 rão em seruiço de vossa Mag. & pella defença do Rey-  
 no, & o mesmo fes o mais restante do povo, tanto que a  
 noua se deuulgou, ouuindosse juntamente grandes repi-  
 ques de sinos, & outros estroumentos de alegria, & não se  
 contentando estes leaes vassallos, deque por então fosse es-  
 ta aceitação vocal, quizerão, que logo se fizesse hum assen-  
 to em hum dos luos da Camara, em que todos se assina-

rão prometendo vassalagem, & de dar a villa em defen-  
ção de tal Rey, & que juntamente ouuesse grandiozas fes-  
tas, pera que os naturaes, & mais naçoens estrangeiras co-  
nhecessem a lealdade, comque os Portuguezes no mais a-  
fastado do mundo solemnizauão a Restauração do Rey-  
no, que ja dauão por perdido, continuaramse por tempo  
de mais de dous mezes de caualo, & de pè de dia, & de  
noite, com tão grande aparato, que se julgou não se auer-  
rem feito outras com tanta ostentação em corte algũa de  
Europa não faltando por sua parte o Prelado, & os mais  
Religiozos com prociçoens de graças, & de tudo se fes lo-  
go copiosa relação, que hade apparecer nessa Corte, meten-  
dosse o actõ do juramento de vossa Mag. & de sua Alteza  
o Principe Dom Theodozozio, oqual pareceo mais solê-  
ne que o de Lisboa, pondo á parte a pessoa Real, & a no-  
breza do Reyno, que a elle assistio. Acabaramse as paixões  
reconciliandosse com abraços, & com lagrimas, os mais  
capitães inimigos pondo em esquecimento os odios tão  
arreigados, & as armas (como dizem) no fumeiro; dos se-  
culares leigos, digo, que os Religiozos, & mais gente ec-  
clesiastica, com pacto, & accordo de tudo se suspender até  
as cousas terem recurso dos trebunaes, aquem tocão, lo-  
bre o que se lhe remetem a Portugal papeis, & os enuião à  
India.

Acabado o tempo das festas tornei ajuntar o Governo  
aquem fis entrega de hum Aluarà de vossa Mag. pello  
qual lhe fazia merce da viagem do Japão em quatro an-  
nos primeiros pera se fortificat a cidade, & a terem de-  
fença

fençuel, se acontecesse intentarem os Castelhanos de Manila algũa facção contra ella. Não se pode esta merce lograr por estar ja aquelle comercio quebrado, como dei conta a vossa Mag. por carta de Outubro de 1641. por via dos Olandezes. Prezentei outro Aluarà de vossa Mag. em que tambem concedia à mesma cidade de Macao, que pudesse fazer viagem em dereitura a Lisboa, sem passar em pella India, tambem se não pode conseguir com grande dor de todos os moradores, que como lhes faltarão ás enchentes de prata, que lhes vinha de Iapão (que era a lavoura de seu sustento) arruinarão os cabedaes, alem deque ja não têm embarcaçoens idoneas pera viagem tão larga por se auerem com esta quebra ido pera outras partes, manifestando, que sentião esta impossibilidade, mais pelos priuar de seruirem nesta occasião a vossa Mag. do que por seus interesses, pois se achauão de presente com duzentas & sincoenta peças de artilharia de ferro de admirauel fundição de diferentes calibres, pera o mar, & pera a terra & assim mais sincoenta & tantas de bronze acabadas, que jogão de dezaseis até vinte & cinco libras, mais de vinte mil pelouros fundidos de ferro coado, mil & oitocentos; ou dous mil quintaes de cobre, que ficauão em poder do fundidor, com que sempre vay obrando, grande quantidade de poluora muytos molquetes, & arcabuzes, que tambem ali se laurão, & valem pouco dinheiro, sendo dos milhores do mundo. Parte disto he da fazenda de vossa Mag. procedido das viagens de Iapão que forão nestes tempos tão rendozas. Arrebetauão com dor os cidadãos

dãos de Macao por não ser possível passarem logo a Portugal todos estes instrumentos, pera ajudarem nas guerras, que entendem, & fazem conta que vossa Magestade hade ter!

Vendo-me eu assim impossibilitado pera em naos (como queria) trazer o vossa Mag. as alegres novas desta acclamação, que fis' deixando a cidade de Macao obedecida com a lealdade, que referi, & a todos os mercadores, que residê por todos as partes do Sul, & me delibarei a cõprar à minha custa huã embarcação pequena (q̃ da fazenda de vossa Mag. nem da ida, nem da volta gastei, nem hum sô tostão) nella me meti com cinco filhos, & navegando aquellas partes vim tambem acclamando a vossa Mag. pelos lugares, em que ainda não tinhamo chegado as novas até me por outra vez na força dos Olandezes, & informando àquelle General de como a cidade de Macao tinha jurado a vossa Mag. o deuerti de mandar huã armada que estaua jũta pera hir tomar a terra parecêdolhe, q̃ por estar perto dos Castelhanos, que se não subieitaria, & como ja dos annos de antes á petecião, por razão do saquo, & do comercio, que como todos sabem he o mayor emporio do mundo, parece, que o sentio, & logo por lhe não perder os gastos a voltou sobre Maluco às forças dos Castelhanos, pera onde quando eu me embarquei juntamente a despedio. Larguei ali a embarcação que trouxe, em que não pude passar por ser pequena, & pedindo passagem ao General Olandes ma mandou dar em huã naõ à minha escolha, em que vou pera Olanda, se no caminho não en-

contrar

contrar náuio algum Portugues, a que me passe, & quando não lucedá dar com elle seruirá minha ida aos Estados, de informar ao nosso Embaxador (le vossa Mag. o tem lá) de algúas cousas do Oriente, em que se deue falar, & dali hir direito a esse Reyno aos pés de vossa Mag. á presentar papeis, que relataõ o que obrei nas coulas, pera que fui enuiado, com circunstancias mais amplas, do que eu o manifesto; & juntamente sãco filhos, que todos singem espada, que oufaraõ a fazer esta viagem espontanea, & liuremente, sem nenhum constringimento sò afim de ferirem a vossa Mag. contra o inimigos desse Reyno, & dá me fna feiçãõ minha pessoa, que ainda, que com cans, me sinto com forças pera empunhar a espada, & enristar a lança em seruiço de vossa Mag. & pella defençaõ da patria.

Dom mais a vossa Mag. outra noua, que parece muyto milagre, da qual se me deu auizo depois q̄ sahi de Macao.

Os Portuguezes, que ficaraõ em Manila, como ja atrás fica dito, tomaraõ na mesma terra as nouas, que chegaraõ por via dos Castelhanos, da resta regiõ do Reyno de Portugal, quizeraõ logo apertalos com rigor, mas Deos, qui nos tem à sua conta cegou de tal modo o juizo da quelle Governador, que deu credito ás promeças, que os Mercadores fizeraõ de lhe entregarem Macao, pera o que mandou logo hum nauio, & dentro nelle hum general, pera gouernar a terra, chamado Dom Ioaõ Claudio, & setenta Cast. lhanos, pera officiaes da guerra, & juntamente toda a gente Portugueza, com todos os cabedaes, que im

portauão melhora de seiscentos mil cruzados, & com mais o dinheiro, que leuaua para a paga do prizidio, & pera outras preuencõens se esma em pouco menos de hum milhaõ de patãcas, todos desembarcaraõ com muyto grande confiança, comõ que se fora em Seuilha: foi logo o General Castelhana recolhido em húa casa, aonde o tem cõ guardas, & os outros arrecadados pellas forças, o dinheiro posto em cobro, & o nauio seguro. Isto foi em summa a substancia do successo oqual teue circũstancias de muyta gloria, pera a terra, & pera a nação Portugueza.

A Deos nosso senhor se deuem as graças, & os lououres destas grandes marauilhas, como cauza primaria, & principal, com tudo naõ deixa de ficar à conta dos Reys da terra galardoadem as pessoas, aquem o mesmo senhor toma por instrumento, & segunda causa, pera ellas se obrarem, & particularmente auendome vossa Mag. pera o proprio efeito enuiado a Regioens taõ longinquas, & assim venho muyto confiado em que vossa Mag. remunerarã meus seruiços cõ as merces, que de sua Real grandeza espero, honrandome meus filhos, que serã as riquezas, que eu mais estimarei, & quando por minha curta estrellã vossa Magestade ache, que lhe naõ mereço nada, naõ deixarei de lograr a gloria da vontade, comque me expus a taõ manifestos perigos de mar, & terra em pirigrinaçãõ taõ larga, & o amor comque como leal vassallo de vossa Mag. pallei por ferro, & fogo sãõ afim de deixar à vossa Mag. em toda a parte obedecido, & continuar em seu Real seruiço até o vltimo boceijo de minha vida.

49

Os Olandezes ganharão a força de S. Saluador aos Castelhanos, & os tem de todo o ponto lançados da Ilha formoza, entre a China, & o Iapão.

Mandarão naos de guerra a tomar o socorro, que vai da cidade de Manila, pera as forças de Ternatte em Maluco, se derem com elle serlhesha muyto facil leuarem por' cerco todas aquellas praças, com a armada, que mandarão, & outras muytas preuençoens, oque pera nós fazem em boa conjunção que auendo de acudir a esta guerra os Castelhanos, não poderão hir a Macao de socorro aos que lá tem.

A cidade fica em armas esperando por algũa nouidade, com animo de morrerem ao pè de seus baluartes aclamando sempre a vossa Mag. como a verdadeiro Rey, & senhor nosso natural.

Leuarmeha Deos a olhos de vossa Mag. pera mais extensamente particularizar todas as meudezas offercidas nos progressos de esta minha mição. A vida de vossa Mag. guarde Deos por largos annos, & dé sempre vencimento contra os inimigos declarados, & domesticos. Desta ilha de Santa Illena em 12. de Abril de 1643.

*Com todas as licenças necessarias.*

Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1643.

Taxão esta Relação em seis reis. Lisboa 20. de Nouembro

1643.

Pinheiro.

Coelho.



No. Oficio de Domingo...

1899